

Grêmio demite técnico e faz outras dispensas

Clube pretende substituir veteranos por jovens e contratar três grandes reforços

Além de demitir o técnico Luís Felipe e o preparador-físico Celso Roth, sob a alegação de que eles têm uma proposta do Goiás, a direção do Grêmio tomou outras decisões verdadeiramente revolucionárias: facilitará a saída dos jogadores mais antigos ou de altos salários — como Mazzeropi, Casemiro, China, Bonamigo e Cristóvão —, contratará dois ou três grandes reforços, promoverá igual número de garotos ao grupo principal e investirá grandes somas para impedir a saída de Valdo e Assis.

A dispensa do grupo remanescente do time campeão mundial foi confirmada ontem pelo presidente Paulo Odone embora ele faça questão de não citar nomes de jogadores. Ele admite apenas os primeiros entendimen-

tos com o Corinthians para negociar Bonamigo (que, inclusive, pode ser trocado por Everton), mas diz que a negociação foi interrompida devido à doença do presidente Vicente Matheus. Há duas razões para as dispensas: os salários e o nível de exigências do grupo de Tóquio, a necessidade de promover jogadores jovens. Um dos garotos com lugar assegurado no time é o centromédio André, de boa atuação nos últimos amistosos. O ponta-direita Almir e o apoiador Assis — se ficar no clube — também serão aproveitados. Mas a primeira medida da diretoria será a contratação de um novo treinador e o nome mais cotado para o cargo é o de Carlos Alberto Silva, atual técnico da Seleção Brasileira.

Luís Felipe sai e ainda agradece

— Então vocês dois vão nos deixar, é?
— Fomos tirados, ué.

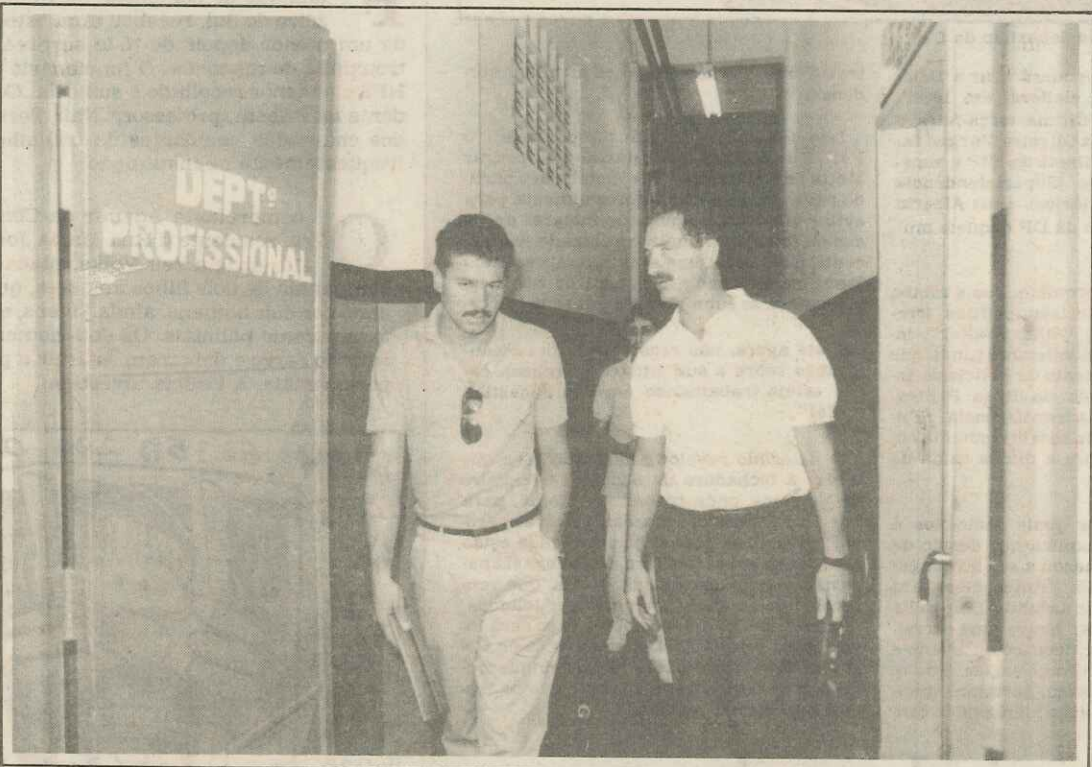
O diálogo entre o atacante Jorge Veras e o preparador físico Celso Roth aconteceu um pouco antes da chegada ao Estádio Olímpico, ontem, do ex-técnico do Grêmio, Luís Felipe, às 16h. Ele deu autógrafos — “Guarda bem essa assinatura”, brincou com um garotinho —, falou com o amigo João Pontes, deu as primeiras entrevistas da tarde e só depois conseguiu subir até a sala do supervisor Antônio Carlos Verardi, no primeiro andar. “Acho que esse período foi excelente para mim e para o grupo, mas é natural que existam desavenças num grupo de trabalho, e eu sou o culpado porque não consegui resolver isso”, disse o técnico.

A última conversa com os jogadores começou às 16h30min, como estava programada, e durou meia hora. Às 17h, enquanto os jogadores foram treinar, silenciosamente, Luís Felipe começou a arrumar seu material. Falou com o vice-presidente Raul Régis de Freitas Lima, brincou com o filho de China, cumprimentou o porteiro Pedro. “Não chegamos às finais do nacional, o Inter chegou, e então esta mudança é normal, mas estou grato pela oportunidade e garanto que aqui ninguém tentou prejudicar ninguém”, disse, referindo-se aos jogadores.

— Como deve ser o novo técnico do Grêmio?

Deve ser um agrupador — explicou Luís Felipe. Meu futuro? Bem, o Goiás já tem interesse desde o ano passado, os dirigentes telefonaram na semana passada, e agora estou livre para negociar. Pena que não esteja terminando agora o campeonato gaúcho, não é? Eu seria Deus.

Luís Felipe também foi indicado ao Sport Recife pelo treinador Emerson Leão e já foi procurado pelo Criciúma. O Grêmio já sondou Telê Santana sábado. O time amanhã contra o Joinville será dirigido por Zeca Rodrigues.



Luís Felipe e o preparador Celso Roth ontem na despedida do Olímpico: sem mágoas

Dispensáveis acham a decisão normal

— Está na hora de renovar mesmo. Mas tem que ser com jogadores da casa.

A opinião é do meio-campo Bonamigo, que também confirma: ele já conversou com os dirigentes do Corinthians, “mas depois as conversações foram suspensas até o encerramento da temporada”.

A temporada do Grêmio termina amanhã, e Bonamigo, que tem contrato até 31 de dezembro, fez um boa temporada. O mesmo pode ser dito do lateral-esquerdo Casemiro, que ontem estava tratando também de seus negócios, “porque é necessário investir, certo?”.

— Joguei 82 partidas no Grêmio este ano, e fiquei fora só de cinco, sendo duas por cartão e três do “expressinho” — lembrou Casemiro, cujo contrato só termina no fim do ano. — Não sei dizer se vou ficar no Grêmio ou sair, pois só poderei falar sobre isso quando houver uma manifestação oficial do clube.

Bonamigo e Casemiro (que também jogou no Juventude, emprestado) são ex-juniore do Grêmio. Cristóvão foi contratado ao Corinthians em abril, tem contrato por um ano, e não se adaptou à equi-

pe. “Não ouvi rádio hoje (ontem)”, disse o jogador, repetindo a brincadeira de Bonamigo.

— Mas acho normal esse noticiário de fim de temporada, especialmente quando este fim não foi bom — explicou Cristóvão.

Mazzeropi, que completa 35 anos dia 27 de janeiro, foi campeão da Libertadores e de Tóquio em 1983, quando estava emprestado pelo Vasco. Depois, por falta de acerto, passou um ano no Náutico, antes de ser comprado. “Por mim, fico no Grêmio, e só saio se não me quiserem mais”, tem repetido Mazzeropi.

China, trazido (no início da década) do 14 de Julho de Passo Fundo, ontem levou seu filho de dois anos ao Estádio Olímpico. O jogador, que teve um ano difícil — inclusive com uma cirurgia —, ficou desgastado, mas diz que vai entrar em férias “tranquilo”, embora admita que tem só “uns 20 por cento” de possibilidade de ficar. China, que já esteve emprestado ao Vasco, conta que tem propostas de três clubes, e mesmo sem saber quem será o novo técnico, insiste: só fica no Grêmio se puder jogar na quarta-zaga.

Otacílio, Gainete e outros candidatos

O vice presidente de futebol Raul Régis de Freitas Lima não confirmava ontem interesse por nenhum dos nomes de treinador que poderiam trabalhar no clube para a próxima temporada. Ele dizia que ainda precisava conversar com o presidente Paulo Odone e talvez segunda-feira tivesse algo definido. O dirigente negou que tivesse ligado para Telê Santana, justificando que o próprio treinador havia decidido, mais uma vez, abandonar o futebol. Outras opções como Gainete, que treina a se-

leção da Arábia Saudita, ou Carbone, ainda sem clube, também não foram consideradas. O técnico da Seleção Brasileira, Carlos Alberto Silva, poderá ser sondado após o último amistoso de domingo, em Brasília, embora ontem à tarde Raul Régis considerasse Otacílio Gonçalves, “um bom nome”. Ele diz que não quer apressar a contratação do treinador e preparador físico, “assim, dificilmente teremos algo antes do fim de semana”, concluiu.

As posições do

Sobre a saída de Luís Felipe

“Quando terminou o campeonato, nós resolvemos analisar isto com calma. Até achamos que o Grêmio teve um razoável desempenho. Não o que nós e a torcida queríamos, mas foi bom. Apenas pagamos caro por duas coisas: pelo formulismo, que nós mesmos tivemos que fazer na Copa União, e pela inexperiência de Luís Felipe. Talvez a gente tenha cobrado demais do próprio time quando se poderia ter um pouco mais de humildade no sentido de jogar feio, até pelo empate, mas pelos pontos da classificação. Mas não foi apenas por perder que Luís Felipe saiu. Ele não entendia bem a mecânica de um clube grande, ficou surpreso com ela. Mas mostrou ser um sujeito muito sério, muito competente, até um pouco cru, o que deixou exposto. Ele pagou o preço disto. Nós sabíamos que ele iria pagar. Agora tem uma proposta do Goiás e com a experiência que ganhou no Grêmio tem condições de fazer uma bela carreira. Mas o Grêmio tinha que mudar de treinador até por seu momento psicológico atual”.

Sobre o futuro técnico

“O futuro técnico tem que ter dedicação, garra e vontade de vencer. As metas do Grêmio são ambiciosas. A principal, hoje, é disputar a Copa João Havelange (entre os campeões da Libertadores), que é muito difícil por ser eliminatória em cada fase”.

Sobre Ênio Andrade

“Tive recentemente com ele apenas um papo de café da manhã, sem nenhum comprometimento e com dirigentes do Internacional junto. Sei que ago-

Zil Esportes